

## O Curso Superior de Tecnologia em Administração de Pequenas e Médias Empresas da Unopar Virtual: Relato de Experiência.

**Fabiano Palhares Galão**  
[fabiano.galao@unopar.br](mailto:fabiano.galao@unopar.br)  
UNOPAR - Universidade Norte do Paraná

**Bruno Cezar Scaramuzza**  
[bruno@unopar.br](mailto:bruno@unopar.br)  
UNOPAR - Universidade Norte do Paraná

**Flávia Pelissari Pomin Frutos**  
[flaviafrutos@sercomtel.com.br](mailto:flaviafrutos@sercomtel.com.br)  
UNOPAR - Universidade Norte do Paraná

**Fabio Rogerio Regioli**  
[fabio.regioli@gmail.com](mailto:fabio.regioli@gmail.com)  
UNOPAR - Universidade Norte do Paraná

### RESUMO

Este artigo trata-se de um ensaio teórico que tem como objetivo descrever a experiência da construção curricular do Curso Superior de Tecnologia em Administração de Pequenas e Médias Empresas na modalidade a distância da Universidade Norte do Paraná. Apresentou-se a estrutura e funcionamento do curso, o papel dos principais facilitadores de aprendizagem, a descrição dos módulos que compõem a grade curricular do curso, bem como a proposta de avaliação interdisciplinar adotada. Os procedimentos metodológicos incluíram pesquisa bibliográfica e levantamento de dados secundários junto à instituição. Espera-se que o presente relato da experiência da construção curricular do curso contribua para disseminar informação significativa sobre as possibilidades de educação em gestão de Pequenas e Médias Empresas em nosso País, especialmente aqueles oferecidos na modalidade a distância.

### 1 INTRODUÇÃO

A educação a distância (EaD), processo de ensino-aprendizagem onde professores e alunos estão separados espacial e/ou temporalmente, mas podem estar conectados e interligados por tecnologias de comunicação (MORAN, 2005), vem passando por um processo de amplo crescimento, assumindo um importante papel social, especialmente no Brasil.

Por tratar-se de um país em desenvolvimento, com alto índice de pessoas que não possuem acesso à educação e cuja população apresenta baixos níveis de formação superior, o Brasil apresenta alto potencial e grande demanda por esta modalidade de ensino. Preti (1996) afirma que esta modalidade de educação é eficaz para atender não somente à população que, embora não o seja legalmente, na prática é excluída do ensino presencial, como também a todos os cidadãos que em algum momento de sua vida ativa necessitam de formações distintas ou pretendem ter acesso a uma educação continuada e permanente.

Moran (2005) ressalta que embora a educação à distância possa ser realizada nos mesmos

níveis que o ensino regular, como o ensino fundamental, médio, superior e na pós-graduação, pode-se afirmar que o uso da mesma é mais adequado para a educação de adultos, principalmente para aqueles que já têm experiência consolidada de aprendizagem individual e de pesquisa, como acontece no ensino de pós-graduação e também no de graduação.

O surgimento do Ensino a Distância no Brasil, segundo Maia e Mattar (2007), deu-se em 1891, quando a primeira seção de classificados do Jornal do Brasil registrava um anúncio que oferecia um curso de profissionalização por correspondência para datilógrafo. A implantação das Escolas Internacionais (representantes de organizações norte-americanas) em 1904 é considerada um marco histórico na EaD brasileira. Estas escolas eram constituídas por organizações privadas que ofereciam, através de anúncios, cursos pagos por correspondência de espanhol.

Em 1941, o Instituto Universal Brasileiro (IUB) começou suas atividades, trabalhando com métodos parecidos com o Instituto Monitor, iniciação profissional em áreas técnicas, sem exigência de escolaridade anterior, e por correspondência. Em 1947 uma parceria entre o Senac e o Sesc, com a colaboração de emissoras de rádio associadas, criou a Universidade do Ar, em São Paulo, com o objetivo de oferecer cursos comerciais radiofônicos. Os programas, gravados em discos de vinil, eram repassados às emissoras que programavam as emissões das aulas nos rádio-postos, três vezes por semana. Nos dias alternados, os alunos estudavam pelas apostilas e corrigiam exercícios, com o auxílio dos monitores. Essa experiência durou até 1961 (MAIA; MATTAR, 2007).

Na década de 70, a Fundação Roberto Marinho, iniciou o programa de educação supletiva à distância para 1º e 2º grau no modelo de teleeducação (telecurso), sistema que utilizava livros, vídeos e transmissão por TV, além de disponibilizar salas pelo país para que os alunos pudessem assistir às transmissões, aos vídeos e ao material de apoio disponibilizado. Segundo Maia e Mattar (2007), calcula-se que mais de 4 milhões de pessoas foram beneficiadas pelo Telecurso.

Maia e Mattar (2007) afirmam que devido a estes fatores, em 2002, o Ministério da Educação criou uma Comissão Assessora de Especialista em Educação à Distância, esclarecendo às instituições as principais diretrizes para o desenvolvimento da Ead no Brasil, com o uso intensivo de ambientes virtuais e com mediação entre os agentes, realizada por interações em mídia digital.

Algumas das principais alterações na prática da educação a distância podem ser atribuídas ao desenvolvimento tecnológico, e à mudança na própria concepção da educação. Segundo Moran (2005) as tecnologias interativas vêm evidenciando na educação a distância o que deveria ser o cerne de qualquer processo de educação: a interação e a interlocução entre todos os que estão envolvidos nesse processo. Na medida em que avançam as tecnologias de comunicação virtual (que conectam pessoas que estão distantes fisicamente como a Internet, telecomunicações, videoconferência, redes de alta velocidade) o conceito de presencialidade também sofreu alterações. As possibilidades de interação de conhecimentos são ampliadas, configurando um intercâmbio de saberes que provavelmente não seria possível em situações de ensino tradicionais.

Além disso, a educação a distância promoveu uma alteração no próprio conceito de curso e de aula. As mudanças comportamentais impostas pela modernidade exigiram que o tempo e o espaço da aula passassem a ser cada vez mais flexíveis. Segundo Moran (2005, p.2) o papel do professor neste processo “vem sendo redimensionado e cada vez mais ele se torna um supervisor, um animador, um incentivador dos alunos na instigante aventura do conhecimento”. Esta atuação é enriquecida com outras possibilidades de interação, de forma que o professor pode receber e responder mensagens dos alunos, criar listas de discussão e

alimentar continuamente os debates e pesquisas com textos, páginas da Internet, até mesmo fora do horário específico da aula. Desta forma, professores e alunos estarão motivados, entendendo "aula" como pesquisa e intercâmbio.

Como o desenvolvimento tecnológico, especialmente no âmbito das comunicações, é intenso e avança em alta velocidade, as possibilidades educacionais que se abrem são imensas. A Internet oportunizou a transmissão de som e imagem em tempo real, sendo que cada vez será mais fácil fazer integrações mais profundas entre TV e WEB. Com o alargamento da banda de transmissão, como acontece na TV a cabo, muitos cursos podem ser realizados com som e imagem, permitindo a realização de aulas à distância com possibilidade de interação on-line (ao vivo) e aulas presenciais com interação à distância.

A UNOPAR - Universidade Norte do Paraná iniciou suas atividades na área de Educação à Distância a partir de 2002, tornando-se referência na área. Atualmente conta com 13 cursos de graduação, 5 cursos de pós-graduação *lato sensu* e 1 curso de Mestrado em parceria com a Universidade Federal do Ceará, atendendo 100 mil alunos de todos os Estados brasileiros. Como diferencial a instituição vem buscando oferecer cursos de qualidade, integrando tecnologias e propostas pedagógicas inovadoras, com foco na aprendizagem e com o uso de um *mix* de tecnologias, interação grupal e diferentes formas de avaliação.

Entre os principais desafios para o desenvolvimento da educação à distância, pode-se citar a construção curricular e dos projetos pedagógicos dos cursos, de forma a contemplar a sala de aula virtual como espaço nos quais conteúdos culturais, valores, habilidades e procedimentos promovam a construção do conhecimento. Visando contribuir para o desenvolvimento dos estudos em gestão de pequenas e médias empresas, este artigo trata-se de um ensaio teórico que tem como objetivo geral descrever a experiência da construção curricular do Curso Superior de Tecnologia em Administração de Pequenas e Médias Empresas na modalidade EaD da Universidade Norte do Paraná. Os objetivos específicos do mesmo são: a) Apresentar a estrutura e funcionamento do curso; b) Descrever o papel dos principais moderadores e facilitadores de aprendizagem utilizados; c) Apresentar a concepção curricular do curso; d) Delinear a proposta de avaliação interdisciplinar adotada.

Os procedimentos metodológicos para elaboração do artigo incluíram a pesquisa bibliográfica e o levantamento de dados secundários junto à referida instituição, de forma que, conforme os objetivos acima citados, o estudo assumiu um caráter descritivo.

## **2 EDUCAÇÃO PROFISSIONAL DE NÍVEL TECNOLÓGICO**

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional de Nível Tecnológico (BRASIL, 2002), a proposta do MEC apresenta os Cursos Superiores de Tecnologia como uma das principais respostas do setor educacional às necessidades e demandas da sociedade brasileira, uma vez que o progresso tecnológico vem causando profundas alterações nos modos de produção, na distribuição da força de trabalho e na sua qualificação.

Neste cenário globalizado, onde rápidas mudanças na sociedade e na cultura são as grandes certezas, cresce cada vez mais a demanda de soluções que garantam a permanência das organizações no mercado cada vez mais competitivo. Cria-se uma demanda para que pequenas e médias empresas profissionalizem-se cada vez mais através de teorias modernas e aplicação da tecnologia.

No mundo das empresas as mudanças são rápidas, intensas e mais marcantes, todavia, não são percebidas pelo grande público, pois ocorrem dentro das empresas. A mudança empresarial

em direção à modernização precisa acontecer, sobretudo, baseada na pesquisa e inovação tecnológica, contemplando a aplicabilidade dos conceitos aprendidos.

O documento do MEC (PARECER CNE/CP: 029/2002) pondera que a ampliação da participação brasileira no mercado mundial, assim como o incremento do mercado interno, depende fundamentalmente da capacitação tecnológica, ou seja, de perceber, compreender, criar, adaptar, organizar e produzir insumos, produtos e serviços. O MEC reafirma, ainda, que os grandes desafios enfrentados pelos países estão, hoje, intimamente relacionados com as contínuas e profundas transformações sociais ocasionadas pela velocidade com que têm sido gerados novos conhecimentos científicos e tecnológicos, sua rápida difusão e uso pelo setor produtivo e pela sociedade em geral.

Com base nessa realidade a Universidade Norte do Paraná entende que a oferta de cursos superiores de tecnologia irá favorecer profissionais e estudantes de todo o Brasil, já que o curso é ofertado na modalidade a distância, através do Sistema de Ensino Presencial Conectado.

Tendo como fundamento a permanente ligação dos Cursos de Tecnologia com o meio produtivo e com as necessidades da sociedade, colocando-se em uma excelente perspectiva de contínua atualização, renovação e auto-reestruturação, a Universidade Norte do Paraná acredita que o curso justifica-se por formar profissionais aptos a estabelecer relação direta entre a etapa inicial e o resultado final do processo produtivo.

O Curso Superior de Tecnologia em Administração de Pequenas e Médias Empresas da UNOPAR tem por finalidade formar profissionais capazes de modificar a realidade do mercado de trabalho através de uma participação integradora e participativa dos processos de gestão organizacional, apoiado ainda, em uma formação contextual, que utiliza como ferramenta de aprendizagem atividades interdisciplinares voltadas para a realidade social do aluno.

A seguir serão apresentados a estrutura e funcionamento do Curso, a concepção curricular, o papel dos principais moderadores e facilitadores de aprendizagem utilizados, bem como o delineamento da proposta de avaliação interdisciplinar adotada.

### **3 ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO DO CURSO NA MODALIDADE EAD**

O Curso Superior de Tecnologia em Administração de Pequenas e Médias Empresas, ofertado através do Sistema de Ensino Presencial Conectado (SEPC) da Unopar, tem duração mínima de cinco semestres. Para obter o grau de Tecnólogo em Administração de Pequenas e Médias Empresas e receber o respectivo diploma, o aluno, de acordo com a legislação vigente, deve cumprir um total de 1.800 (mil e oitocentas) horas. Sendo 1600 horas de conteúdos trabalhados de forma bimodal multimidiática e 200 horas de estágio curricular obrigatório e que culmina na elaboração de um trabalho de conclusão de curso (TCC).

Os cinco módulos do curso são realizados através de um encontro semanal presencial e conectado, onde o professor especialista apresenta ao vivo, via satélite, o conteúdo utilizando-se dos recursos multimidiáticos do SEPC, acompanhado pelos tutores de sala nos pólos conveniados.

A interatividade durante a tele-aula entre professor e alunos é garantida pelo uso do chat central com a mediação técnica dos tutores de sala, além do uso de áudio como recurso auxiliar, em que as dúvidas, questionamentos e respostas a exercícios solicitados pelo professor especialista, são enviadas de forma síncrona a uma equipe auxiliar que as repassa ao professor, sendo respondida ou comentada imediatamente durante a tele-aula. Para isso, as

tele-aulas são planejadas garantindo que o processo não seja uma transposição da aula convencional, mas com a exploração de todos os recursos multimidiáticos a disposição de ambos, professor e alunos. No mesmo dia da tele-aula, é desenvolvida uma aula atividade realizada nas teles salas sob orientação e acompanhamento do professor especialista, tutores eletrônicos e do tutor de sala, tendo como suporte o material didático impresso com os temas das disciplinas que compõem a estrutura curricular do curso.

Nos demais dias da semana são desenvolvidas atividades de estudo independentes que compõem o *portfolio* do aluno, disponibilizadas no Ambiente Virtual de Aprendizagem, definido por Almeida (2003, p. 331) como sendo:

Sistemas computacionais disponíveis na internet, destinados ao suporte de atividades mediadas pelas tecnologias de informação e comunicação. Permitem integrar múltiplas mídias, linguagens e recursos, apresentar informações de maneira organizada, desenvolver interações entre pessoas e objetos de conhecimento, elaborar e socializar produções tendo em vista atingir determinados objetivos.

Para Kenski (2007) no ambiente virtual, a flexibilidade da navegação e as formas síncronas e assíncronas de comunicação oferecem aos estudantes a oportunidade de definirem seus próprios caminhos de acesso às informações desejadas.

O Ambiente Virtual de Aprendizagem da Unopar tem por objetivo principal ser um espaço de construção do conhecimento, por meio do desenvolvimento de atividades educativas, mediadas pelo uso de Tecnologia de Informação e Comunicação, valorizando a interação e o trabalho colaborativo. Neles são desenvolvidas atividades de produção textual (portfolio), de interatividade síncrona e assíncrona (fórum, chat e e-mail), organizadas pelos professores e orientadas pelos tutores, para os alunos. Essa interação é citada por Kenski (2007) como uma das características dos ambientes virtuais de aprendizagem, assim como a conectividade, que garante o acesso rápido à informação e à comunicação interpessoal, em qualquer tempo e lugar, sustentando o desenvolvimento de projetos em colaboração.

No Ambiente Virtual de Aprendizagem, os alunos do Curso de Tecnologia em Administração de Pequenas e Médias Empresas também poderão acessar a biblioteca digital como suporte pedagógico ao seu desempenho acadêmico. Na Biblioteca Digital são disponibilizados eletronicamente textos complementares ao conteúdo das disciplinas do currículo, além de toda bibliografia básica do curso digitalizada. As tele-aulas ficam também disponíveis na Biblioteca Digital, facilitando o acompanhamento e realização dos estudos independentes.

#### **4 CONCEPÇÃO CURRICULAR**

As atividades acadêmicas curriculares do Curso são organizadas e desdobradas em cinco módulos, a partir de áreas de estudo, objetivando garantir a coerência entre as áreas de conhecimento do curso, a saber:

##### **Módulo I – Teorias da Administração e de Recursos Humanos**

As Teorias da Administração e de Recursos Humanos abrangem o conjunto de temas com o qual se defrontam os gerentes de recursos humanos e reflete as mudanças realizadas na administração de pessoal nos últimos anos, proporcionando ao aluno uma melhor percepção dos desafios e oportunidades do novo milênio. Este módulo abrange os tópicos necessários para a realização de uma administração de recursos humanos eficaz, no setor da análise do mercado de trabalho e do estudo do processo de recrutamento, seleção e treinamento de

pessoal, contextualizando a realidade brasileira de pequenas e médias empresas à aplicabilidade dos conceitos e assuntos abordados nas tele-aulas. As disciplinas deste módulo são: Processos Administrativos, Comportamento Organizacional, Análise Econômica e Social e Gestão de Pessoas.

### **Módulo II – Análise Mercadológica**

O estudo das técnicas da Análise Mercadológica permite ao aluno despertar o interesse e o aprendizado, levando-o a trabalhar com as realidades impostas pelo mercado e utilizadas pelas pequenas e médias empresas, a fim de torná-lo apto a interferir nas organizações, compreendendo a importância da administração de marketing para o alcance dos objetivos organizacionais. A análise mercadológica é imprescindível quando se pretende conquistar segmentos e possibilita um posicionamento concreto e competitivo no mercado. Este módulo contempla as seguintes disciplinas: Marketing, Comportamento do Consumidor, Práticas de Gerência Administrativa e Custos e Formação de Preços.

### **Módulo III – Finanças Corporativas**

A estrutura do módulo de Finanças Corporativas foi planejada de modo a capacitar os alunos a utilizarem os conceitos e práticas financeiras no processo de tomada de decisão frente a situações, ambientes competitivos e mercado de capitais.

Este módulo propicia um entendimento mais específico na área de finanças corporativas e oferecendo subsídios para o desenvolvimento da capacidade de reflexão, análise e síntese; fazendo com que os alunos sejam capazes de aplicar integralmente o conjunto de ferramentas apresentadas no decorrer do módulo, utilizando os conhecimentos e as técnicas necessárias para análise e tomada de decisões financeiras. Para atingir o objetivo do módulo, as disciplinas que o compõem são: Contabilidade Geral, Matemática Financeira, Finanças Empresariais e Gerência Financeira e Orçamentária.

### **Módulo IV - Produção e Logística Organizacional**

Este módulo proporciona conhecimento sobre as técnicas utilizadas no dia-a-dia de uma empresa, demonstrando a linha de administração e condução dos setores da produção, a fim de tornar os resultados mais eficazes e controláveis, utilizando a tecnologia de informação como suporte operacional e estratégico aos setores de produção, logística e cadeia de suprimentos. Contempla também o estudo e técnicas de Simulação Empresarial em diversos ambientes de negócio. Para atingir o objetivo do módulo, as disciplinas que compõem são: Recursos Tecnológicos e Computacionais, Introdução à Logística, Cadeia de Suprimentos e Produção e Simulação Empresarial.

### **Módulo V – Empreendedorismo**

O empreendedorismo é fator determinante para obtenção do sucesso. Ser capaz de detectar oportunidades, avaliar riscos, escolher colaboradores capacitados e delinear planos de ação efetivos são algumas habilidades fundamentais. O empreendedorismo consiste na habilidade de inovar em projetos pessoais e organizacionais, é a arte de realizar as atividades com criatividade e motivação, conciliando teoria, ciência e prática, assumindo um comportamento pró-ativo diante de questões cotidianas, desafios e riscos que surgem frente às oportunidades.

As seguintes disciplinas formam o módulo: Direito Empresarial, Administração Estratégica, Práticas de Estágio Supervisionado – Metodologia de Pesquisa Científica, Empreendedorismo e Plano de Negócios.

## **5 MODERADORES / FACILITADORES**

O Curso Superior de Tecnologia em Administração de Pequenas e Médias Empresas possui uma equipe pedagógica composta de diferentes profissionais, envolvendo os professores especialistas, especialistas em tecnologia de informação e comunicação, além de equipe específica da área profissional como tutores eletrônicos e tutores de sala.

### **5.1 O professor especialista**

Para Almeida (2003) o professor na educação a distância provoca o aluno a descobrir novos significados para si mesmo ao incentivá-lo com problemáticas que fazem sentido naquele contexto, despertando o prazer da escrita, da leitura e da comunicação.

Segundo Maia e Matar (2007), o professor deixou de ser uma entidade individual para se tornar uma entidade coletiva. Nesse sentido, o professor da EaD, pode ser considerado uma equipe que inclui um técnico, um artista gráfico, um tutor e um monitor, sendo considerado mais do que um professor, e sim uma instituição que ensina a distância. Preti (1996) reforça que o trabalho cooperativo será a base deste novo educador e da consolidação de trabalhos e experiências em EaD, só sendo possível se toda equipe envolvida no processo estiver aberta ao diálogo e disposta a construir caminhos, reconhecendo as falhas e desvios.

No contexto do curso de Tecnologia em Administração de Pequenas e Médias Empresas o professor especialista tem como funções: preparar e desenvolver os conteúdos da disciplina de forma articulada, elaborar e redigir o material escrito disponibilizado aos alunos, planejar e ministrar a tele-aula e elaborar e acompanhar as aulas atividades. Compete ainda ao professor especialista a orientação dos tutores eletrônicos, como também o acompanhamento das atividades a serem realizadas pelos alunos, sob apoio do tutor de sala no momento da aula atividade.

### **5.2 O tutor eletrônico**

O tutor eletrônico do Curso Superior de Tecnologia em Administração de Pequenas e Médias Empresas é previamente capacitado para atuação no Sistema de Ensino Presencial Conectado da Unopar para que possa conhecer a estrutura do curso nos âmbitos acadêmico, pedagógico e administrativo. Desenvolve um papel fundamental no processo, favorecendo a manutenção de um ambiente de aprendizagem que atenda aos interesses e expectativas dos alunos.

Alem disso é o mediador entre professor e alunos, utilizando uma comunicação clara, precisa e objetiva. Sua ação visa superar as dificuldades enfrentadas pela distância, esclarecendo dúvidas quanto ao conteúdo das disciplinas, buscando soluções junto à equipe pedagógica e ao professor especialista. Tem como função também acompanhar e avaliar a aprendizagem dos alunos, orientar o lançamento das atividades do aluno no Ambiente Virtual de Aprendizagem e corrigir as atividades inseridas. É neste ambiente virtual que o tutor eletrônico realiza uma importante função que é manter contato constante com os alunos através da troca de mensagens eletrônicas. Essa função é destacada por Maia e Matar (2007) que citam que o tutor também é responsável pelo contato inicial por meio de mensagens de boas vindas; incentivar a interação de alunos que não se expõem com facilidade e, sendo considerada uma das funções mais importantes, fornecer um feedback rápido e constante aos

seus alunos.

Moore e Kearsley (2007) destacam o papel do tutor eletrônico ao afirmar que os profissionais que criam os cursos (especialistas em tecnologia e administradores), não têm contato com os alunos. Por outro lado, o instrutor (tutor), tem uma compreensão verdadeiramente íntima com um grupo de alunos, seu desempenho e de suas experiências no curso. Portanto, o instrutor (tutor) é considerado os olhos e os ouvidos de todo o sistema.

### **5.3 O tutor da sala**

Por estar próximo ao aluno nos pólos conveniados da Unopar o tutor da sala deve responsabilizar-se pelo assessoramento ao aluno, auxiliando na organização e estímulo dos processos de avaliação, orientando e promovendo a integração entre os profissionais, zelando pela mediação no processo de ensino e aprendizagem e encaminhando dúvidas, sugestões e comentários.

Preti (1996) afirma que na tutoria presencial o cursista, individualmente ou em grupo, se encontrará com seu tutor muito mais para discutir e avaliar seu processo de aprendizagem, para apresentar o resultado de suas leituras, atividades e trabalhos propostos do que somente para tirar dúvidas. É necessário que o tutor estimule e fomente a organização dos estudantes em pequenos grupos para estudarem e desenvolverem atividades solicitadas. Esta atitude irá motivar muito mais o estudante, facilitando a compreensão dos conteúdos e superando as dificuldades.

Dentro deste contexto, ao estruturar o Curso Superior de Tecnologia em Administração de Pequenas e Médias Empresas, foram estabelecidas as seguintes funções e responsabilidades principais dos tutores de sala:

- Realizar o acompanhamento da aprendizagem dos alunos, prestando esclarecimento sobre dúvidas e procedimentos na realização das atividades e apresentação de trabalhos, sob a coordenação do tutor eletrônico responsável pela sala;
- Acompanhar os estudos dos alunos e a execução das atividades solicitadas pelos professores especialistas, em todo o seu processo até o lançamento no *Portfólio*;
- Estimular a responsabilidade e o comprometimento do aluno em todas as atividades do Curso;
- Acompanhar o Chat realizado nas tele-aulas, enviando informações técnicas e pedagógicas, ocorridas durante a exibição, bem como as dúvidas, respostas, comentários e solicitações dos alunos.

## **6 AVALIAÇÃO FORMATIVA**

Na educação a distância, impulsionada extraordinariamente com os avanços da tecnologia, a avaliação da aprendizagem dos alunos é um dos principais temas que vem ocupando as discussões dos envolvidos no planejamento e execução das propostas (CERNY; ERN, 2000). Preti (1996) também ressalta que um dos pontos de maior relevância e de maiores cuidados na EaD diz respeito aos processos avaliativos, pois é a partir deles que será possível fazer as devidas adequações tanto nos processos de ensino-aprendizagem quanto no sistema e na modalidade. As exigências do novo milênio indicam que é necessário

ensinar a todos não apenas as habilidades básicas, mas também as habilidades de ordem superior, de resolução de problemas, raciocínio crítico e avaliação; ensinar como tornar-se aprendizes eficazes, conscientes e no controle do seu próprio processo de aprendizagem, uma vez que a revolução da informação e do



conhecimento, juntamente com as mudanças nas carreiras e nas formas de trabalho exigem que nós todos continuemos a aprender além da escola (GIPPS, 1998, p.66).

Este novo cenário em constante evolução destaca a necessidade de rever as práticas pedagógicas e conseqüentemente as concepções e práticas de avaliação. De acordo com André e Pontin (1998, p. 448) faz-se necessário reinventar mecanismos, procedimentos e critérios que possibilitem “considerar a avaliação como um processo capaz de promover o aprendizado e melhorar o ensino”.

Neste sentido, Cerny e Ern (2000) acreditam que está em curso uma mudança de paradigma na área da avaliação, passando de um modelo de testes e exames que valoriza a medição das quantidades de conhecimentos transmitidos aprendidas, para um modelo em que os alunos terão a oportunidade de demonstrar o conhecimento que construíram, como construíram, o que entendem e o que podem fazer. Este novo modelo valoriza as aprendizagens quantitativas e qualitativas no decorrer do próprio processo de aprendizagem.

Cerny e Ern (2000) reforçam que o grande avanço que se coloca hoje para a avaliação é constituir-se como parte do processo de ensino-aprendizagem, permeando e auxiliando todo este processo e não mais como uma atividade em momentos estanques e pontuais. As autoras afirmam ainda que este enfoque tem grande potencial para ser exercido nas práticas pedagógicas de educação a distância, as quais hoje vem sendo geralmente associadas ao conceito de auto-aprendizagem.

A avaliação do progresso do aluno nos programas de educação a distância, tal como nos cursos presenciais, é entendida sob a forma da avaliação formativa e da avaliação somativa, sendo essa última um processo que ocorre quase sempre ao final, e mais como uma medida de satisfação do estudante com o curso, com o professor, mas não como uma avaliação da dinâmica e do ritmo de aprendizagem do aluno. Por outro lado, permite conhecer se os objetivos e os resultados projetados foram atingidos. Para a implementação de um processo de aprendizagem realmente colaborativo e transformador as duas formas de avaliação devem estar contempladas – a formativa e a somativa (UNOPAR, 2006).

A avaliação formativa pode ser entendida como toda prática de avaliação contínua que pretenda melhorar as aprendizagens em curso, contribuindo para o acompanhamento e orientação dos alunos durante todo seu processo de formação. “É formativa toda avaliação que ajuda o aluno a aprender e a se desenvolver, que participa da regulação das aprendizagens e do desenvolvimento no sentido de um projeto educativo” (PERRENOUD, 1999, p.78).

No Curso Superior de Tecnologia em Administração de Pequenas e Médias Empresas ambas as formas de avaliação são contempladas. Na avaliação formativa, os processos e atividades de avaliação são centrados no aluno, como parte do processo de ensino-aprendizagem, inseridas nas atividades cotidianas e nas interações entre os alunos e entres estes com os professores. O diálogo gerado nos ambientes de *chat*, de fóruns, de atividades de *portfólio*, bem como nas intervenções dos alunos no momento da aula, são uma fonte rica de material de avaliação formativa e para isso tanto os professores especialistas quanto os tutores (eletrônicos e de sala) são treinados.

Esta prática é respaldada nas afirmações de Cerny e Ern (2000) de que os cursos de EaD apresentam oportunidade para desenvolvimento de uma avaliação formativa e continuada, contextualizada, flexível e interativa, estimulando o diálogo entre professores e alunos. A dificuldade de implementar tal avaliação em cursos de educação a distância, dado ao tempo que exige dos docentes, pode ser diminuída, buscando o suporte das tecnologias tão presentes nos processos de educação a distância e muito pouco utilizadas em benefício da avaliação.

Além disso, conforme citado anteriormente, na educação a distância, o professor não está sozinho, ele trabalha com uma equipe, tornando-se um professor coletivo (BELLONI, 1999).

Durante a apresentação das tele aulas, por exemplo, há um *chat* central e um microfone à disposição do aluno, intermediado por tutores eletrônicos e tutores de sala, que possibilitam a interação entre alunos e professores em tempo real. Durante um momento determinado da aula, é reservado um tempo destinado ao atendimento ao aluno que tenha dúvidas, sugestões, comentários e/ou outras colocações sobre o tema da aula. Todas essas atividades são acompanhadas ao vivo e ficam gravadas, constituindo-se um rico material que pode ser utilizado para fundamentar os processos de avaliação.

Os professores especialistas podem determinar as diretrizes e os critérios de avaliação de desempenho dos alunos, estabelecendo o processo formativo de avaliação de uma forma relativamente fácil e factível. Essas avaliações devem levar em conta múltiplas fontes de dados tais como participação nas atividades de aula, inserção de trabalhos no *portfólio* dos alunos, atividades interdisciplinares desenvolvidas a partir dos dados da realidade de cada aluno, e até mesmo a auto-avaliação.

Destaca-se que, como em toda proposta de curso na modalidade a distância, os processos que dão sustentação à avaliação não podem ser concebidos de forma rígida, pontual e definida. São processos que necessitam serem compreendidos em todas as suas dimensões e nos fatores que os orientam como processo e dessa forma, mutáveis no curso do mesmo.

Sendo assim, os alunos são levados a refletirem sobre o processo de aprendizagem autônoma, a importância dos estudos independentes, até mesmo para buscarem a compreensão de seus estilos, ritmos próprios, necessidade de técnicas auxiliares ao processo de aprender nesse ambiente. Eles devem perceber a importância do processo e serem motivados a refletirem sobre o conteúdo estudado, sobre o meio utilizado para apresentar o conteúdo, e sobre si próprio nesse espaço de aprendizagem (UNOPAR, 2006).

Destacam-se quatro momentos distintos do processo de ensino-aprendizagem onde as atividades de avaliação estão mais fortemente contempladas e que são explicitadas a seguir, quais sejam: nas atividades rotineiras dos cursos, inseridas no *portfólio* do aluno; nas atividades de reforço para alunos com necessidades específicas; nas atividades interdisciplinares que darão sustentação ao desenvolvimento das práticas locais nas unidades e na Prova Cumulativa Interdisciplinar.

### **6.1 *Portfolio***

Sua construção efetiva-se através de trabalhos e estudos independentes que integralizam carga horária, elaborados pelos professores especialistas e com orientação dos tutores de sala e tutores eletrônicos, constituindo-se em um sistema contínuo de avaliação. As atividades são cadastradas no sistema, no período estipulado pelo professor especialista. Durante o período de vigência da atividade, o aluno realiza intervenções, decorrentes do acompanhamento do tutor eletrônico que o orienta, apresenta sugestões e bibliografias e corrige a atividade conforme critérios e orientações prévias dos professores.

### **6.2 Atividades Interdisciplinares**

Têm por objetivo inserir o aluno na prática profissional, através da realização de pesquisas de campo, baseadas em estudos de caso de reconhecimento nacional, em que a partir de questões centrais, os alunos analisam problemas chave que são considerados de acordo com a realidade local dos alunos.

### **6.3 Prova Cumulativa Interdisciplinar**

A Prova Cumulativa Interdisciplinar (PCI) é realizada no decorrer de cada módulo que visa atender os aspectos legais e pedagógicos do curso. É uma prova objetiva, com questões elaboradas pelos professores. A aplicação é realizada ao mesmo tempo e de forma presencial nas unidades de recepção, sob a supervisão do tutor de sala e equipe pedagógica. Quando o aluno não alcança o conceito suficiente para aprovação é garantida a prova de recuperação.

### **6.4 Estágio curricular obrigatório / TCC – Trabalho de Conclusão de Curso**

O Estágio Curricular obrigatório constitui-se como componente do currículo pleno do curso e obedece à regulamentação própria. Os alunos devem desenvolver o estágio curricular obrigatório no período letivo do quinto módulo em organizações públicas, filantrópicas ou privadas, num total de 200 horas, distribuídas em diversas atividades, conforme estabelecem as diretrizes estipuladas. O Estágio é orientado pelo Tutor Eletrônico que, acompanhado pela equipe pedagógica do curso e pelo professor, realizará uma avaliação contínua e cumulativa.

O sistema de avaliação do Curso Superior de Tecnologia em Administração de Pequenas e Médias Empresas da UNOPAR parte do princípio de que o processo avaliativo precisa considerar dois conceitos como sustentação do *modus operandi*. O primeiro, apóia-se na concepção de Garcia Llamas (1986) que afirma ser a educação a distância uma estratégia educativa baseada na aplicação da tecnologia à aprendizagem, sem a limitação do lugar, tempo, ocupação ou idade dos alunos, o que implica na aquisição de novos papéis para os alunos e para os professores, novas atitudes e novos enfoques metodológicos.

O segundo respalda-se nas colocações de García Aretio (1994) que considera o ensino a distância um sistema tecnológico de comunicação bidirecional, que substitui a interação presencial entre professor e aluno. Nesse sistema, o meio de ensino é transferido para a ação sistemática e conjunta de diversos recursos didáticos, disponibilizados pelas mídias interativas e pela mediatização da ação organizada de elementos que compõem o sistema de tutoria, propiciando o acompanhamento de uma aprendizagem independente.

Atendendo a esses princípios a avaliação da aprendizagem contempla a articulação das disciplinas com as práticas e estágios curriculares, necessárias à formação do tecnólogo e à garantia da preservação dos valores culturais locais, sem o risco da massificação do processo de ensino.

## **7 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Moran (2005) alerta para o fato de que algumas organizações e cursos de EaD oferecerão tecnologias avançadas dentro de uma visão conservadora (só visando o lucro, multiplicando o número de alunos com poucos professores). Outras oferecerão cursos de qualidade, integrando tecnologias e propostas pedagógicas inovadoras, com foco na aprendizagem e com um *mix* de uso de tecnologias: ora com momentos presenciais; ora de ensino on-line (pessoas conectadas ao mesmo tempo, em lugares diferentes); adaptação ao ritmo pessoal; interação grupal; diferentes formas de avaliação, que poderá também ser mais personalizada e a partir de níveis diferenciados de visão pedagógica.

Neste sentido o Curso de Tecnologia em Administração de Pequenas e Médias Empresas da UNOPAR destaca-se pela implantação destas propostas pedagógicas inovadoras e como resultado pode-se citar o reconhecimento pelos órgãos competentes e a percepção da quebra de paradigmas e preconceitos em relação à modalidade EAD ofertada. Ressalta-se também a constante preocupação em agregar outras ferramentas que visam reforçar ainda mais o aprendizado. Como exemplo de projetos em desenvolvimento, pode-se citar o ETEC –

Escritório Tecnológico de Negócios.

Pelo caráter prático e aplicado do curso de Tecnologia em Administração de Pequenas e Médias Empresas, constantemente os professores e coordenação do curso recebem de alunos solicitações de caráter consultivo, objetivando resolver problemas rotineiros nas empresas em que trabalham. É nesse ponto que surgiu a oportunidade de se desenvolver um projeto inovador, que consiste na implantação de um Escritório Tecnológico de Negócios, de caráter interdisciplinar, com o objetivo de oferecer serviços de orientação e aconselhamento para empresas localizadas nos municípios onde a Unopar está presente. Este projeto é desenvolvido em parceria com os cursos de Tecnologia em Gestão Comercial, Turismo e Marketing. Entre os principais benefícios apresentados por esta iniciativa pode-se citar o compartilhamento de conhecimentos, estendendo a ação da Unopar para além das salas de aula, bem como o fato de oportunizar aos alunos maior contato com os professores dos cursos tecnológicos.

Futuros trabalhos científicos poderão ser produzidos a partir da implementação deste e de novos projetos, especificando suas etapas, dificuldades e relatos de experiência, contribuindo com os estudos e avanços da Educação a Distância no âmbito das instituições de ensino superior, especialmente nos estudos de gestão de pequenas e médias empresas. Espera-se que o presente relato da experiência da construção curricular do curso superior de Tecnologia em Administração de Pequenas e Médias Empresas na modalidade EaD da Universidade Norte do Paraná contribua para disseminar informação significativa sobre o ensino desta área.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de. Educação a distância na internet: abordagens e contribuições dos ambientes digitais de aprendizagem. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v.29, n.2, p. 327-340, jul./dez. 2003

ANDRÉ, Marli Eliza D.; PONTIN, Marta Maria D. O diário reflexivo, avaliação e investigação didática. In: **Ensaio**: avaliação e políticas públicas em educação. Rio de Janeiro: CESGRANRIO, v. 6, n. 21, out./dez. 1998.

BELLONI, Maria Luiza. **Educação a distância**. Campinas: Editores Associados, 1999.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parecer CNE/CP: 029/2002**. Trata das diretrizes curriculares nacionais no nível de Tecnólogo. Brasília: MEC, 2002.

CERNY, R. Z.; ERN, E. **Uma reflexão sobre a avaliação formativa na educação a distância**. 2000. Disponível em: <<http://www.anped.org.br/24/T1650714518799.doc>>. Acesso em: 02 nov. 2007.

GARCIA ARETIO, Lorenzo. **Educación a distancia hoy**. UNED Educacion a distancia. Madrid, 1994.

GARCÍA LLAMAS, J. L. **El Aprendizaje adulto en un sistema abierto y a distancia**. Madrid : Narcea, 1986.

GIPPS, Caroline. Avaliação de alunos e aprendizagem para uma sociedade em mudança. In: **Anais do Seminário Internacional de Avaliação educacional**. Brasília: INEP, 1998.

KENSKI, Vani Moreira. **Educação e tecnologias**: o novo ritmo da informação. Campinas: Papirus, 2007.

MAIA, Carmem; MATTAR, João. **ABC da Educação a Distância**: A educação a distância hoje. São Paulo: Prentice Hall, 2007.

MOORE, Michael; KEARSLEY, Greg. **Educação a Distância**: uma visão integrada. São Paulo: Thomson, 2007.

MORAN, José Manoel. **O que é Educação a Distância**. 2005. Disponível em <<http://www.eca.usp.br/prof/moran/dist.htm>>. Acesso em 12 set. 2007.

PERRENOUD, Philippe. **Avaliação**: da excelência à regulação das aprendizagens entre duas lógicas. Tradução de Patrícia Ramos. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

PRETI, Oreste. Educação a distância: uma prática educativa mediadora e mediatizada. In: PRETI, Oreste. **Educação a distância**: inícios e indícios de um percurso. Cuiabá: NEAD/IE – UFMT, 1996.

UNIVERSIDADE NORTE DO PARANÁ. Sistema de Ensino Presencial Conectado. **Projeto pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Administração de Pequenas e Médias Empresas**. Londrina: UNOPAR, 2006.